

AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO HISTÓRICO DO NÚCLEO DE MEMÓRIA HAYDEE GUANAIS DOURADO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

THE CONTRIBUTIONS OF THE ARCHIVAL IDENTIFICATION METHODOLOGY TO THE PROCESS OF HISTORY BUILDING OF THE HAYDÉE GUANAIS DOURADO MEMORY NUCLEUS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA SCHOOL OF NURSING

Kalinka Brant da Silva¹

Gillian Queiroga²

Resumo: Este artigo possui como objetivo apresentar as contribuições da metodologia de identificação arquivística para o processo de construção de um histórico das iniciativas de criação do Núcleo de Memória Haydée Guanais Dourado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (NUMEE). Este acervo formado em meados da década de 1990 é composto por documentos doados por docentes, ex-estudantes e documentos recolhidos no arquivo da Escola de Enfermagem quando o Núcleo de Memória começou a ser estruturado. Quando ocorreu a primeira mostra do Memorial, nas comemorações do cinquentenário da escola, em 1995, a então diretora da escola, Neuza Dias de Andrade Azevedo, escreveu um texto intitulado “Memória é coisa para se guardar”. Foi com este sentimento e disposição que juntamente com o departamento de Museologia da Escola de Filosofia e Ciências humanas da UFBA que o Memorial iniciou suas atividades de pesquisa, inventário e catalogação do seu acervo. Em 2016, durante Projeto de Extensão “Sistema de documentação museológica: gestão de acervos”, “ao realizarmos o diagnóstico da coleção verificou-se, também, a necessidade de tratamento arquivístico. A identificação arquivística fundada na análise diplomática e tipológica mostrou-se uma metodologia adequada para contribuir na identificação da coleção. Com base na identificação dos documentos foi possível desenvolver um instrumento de pesquisa que permitiu construir um histórico das ações empreendidas pela Escola na criação do Núcleo de Memória. A pesquisa, de natureza aplicada e exploratória, amparada pelas fontes bibliográfica e documental, espera contribuir para a reflexão de métodos que possibilitem contribuir para identificação e descrição de coleções textuais, para a cientificidade da arquivologia e para o desenvolvimento das funções arquivísticas.

Palavras-chave: Identificação arquivística. Análise tipológica. Coleção textual.

¹ Graduação em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH). Atualmente é graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desenvolve pesquisa no Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

² Doutor em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC/UFBA. Possui Bacharelado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pós-graduação no MBA em Gestão da Informação da Universidade Salvador (UNIFACS) e Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Atualmente é Professor Adjunto da UFBA e Chefe do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais (DFPI) do Instituto de Ciência da Informação da UFBA.

Abstract: This article aims to present the contributions of the archival identification methodology to the process of building a history of the initiatives of creation of the Haydée Guanais Dourado Memory Nucleus of the Nursing School of the Federal University of Bahia (NUMEE). This collection formed in the mid-1990s consists of documents donated by teachers, former students and documents collected in the Nursing School archive when the Memory Center began to be structured. When the first Memorial exhibit took place at the school's fiftieth anniversary commemorations in 1995, then-school principal, Neuza Dias de Andrade Azevedo, wrote a text entitled "Memory is something to keep." It was with this feeling and disposition that, together with the Museology department of the UFBA School of Philosophy and Human Sciences, Memorial began its research, inventory and cataloging activities. In 2016, during the Extension Project "Museum Documentation System: Collection Management", when we performed the collection's diagnosis, there was also the need for archival treatment. Archival identification based on diplomatic and typological analysis proved to be an adequate methodology to contribute to the identification of the collection. Based on the identification of the documents it was possible to develop a research instrument that allowed to build a history of the actions taken by the School in the creation of the Memory Center. The research, of an applied and exploratory nature, supported by the bibliographic and documentary sources, hopes to contribute to the reflection of methods that make possible to contribute for the identification and description of textual collections, for the scientificity of archivology and for the development of archival functions.

Keywords: Archival Identification. Typological analysis. Textual collection.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar as contribuições da metodologia de identificação arquivística para o processo de construção de um histórico das iniciativas de criação do Núcleo de Memória Haydée Guanais Dourado, da Escola de Enfermagem (NUMEE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Escola de Enfermagem da UFBA, criada no ano de 1946, foi a primeira escola voltada para a formação de enfermeiras na Bahia, sua primeira diretora foi a enfermeira Prof.^a Haydée Guanais Dourado.

Haydée Guanais Dourado é baiana, nasceu em Morro do Chapéu em 1915, iniciou sua vida profissional em 1935. Após se diplomar enfermeira na Escola de Enfermagem Anna Nery, assumiu o cargo de enfermeira de saúde pública no Departamento Nacional de Saúde. Pós- graduou-se em Pedagogia Didática e Administração em Enfermagem pela Universidade de Toronto, Canadá, em 1942. Também se graduou em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade de São Paulo, em 1945. Retornou a Bahia a convite do Reitor Edgar Santos para assumir o cargo de diretora da Escola de Enfermagem da UFBA em 26 de junho de 1946. (MELO; SILVA; COSTA, 2015)

Desde então, a trajetória da Escola de Enfermagem da UFBA tem uma história marcada por momentos que evidenciam aspectos políticos, econômicos e sociais. Na obra *“Memorial da Escola de Enfermagem 1946-1996”*, Fernandes (2001, p. 11), no texto de apresentação, deste livro, destaca que: “registra-se aqui a história humana da EEUFBA, apresentada através de períodos dotados, cada um, de características políticas, econômicas e sociais, bem como morais, culturais e ideológicas, dominantes na vida temporal da comunidade baiana e da sociedade brasileira.” Ainda de acordo com Fernandes (2001, p. 10), a Escola de Enfermagem, teve uma história construída ao longo dos cinquenta anos na

[...] formação de enfermeiros para a promoção, manutenção e recuperação da saúde da coletividade; na capacitação de mestres e especialistas em subáreas da enfermagem; na produção do conhecimento voltado para a realidade da saúde e de utilidade para as necessidades da região, na promoção e realização de estudos, pesquisas e cursos para o aperfeiçoamento do ensino e do exercício da enfermagem; na prestação de serviços à coletividade, buscando a melhoria das condições de saúde da população e o desenvolvimento da enfermagem local, estadual, regional, nacional e internacional; na manutenção de um espaço existencialmente estendido à sociedade – sua expressão maior.

Nas comemorações do cinquentenário da Escola de Enfermagem da UFBA que ocorreram entre os anos de 1995 e 1996, além de uma série de atividades, a comunidade acadêmica inseriu na programação das comemorações a criação de um Núcleo de Memória com o objetivo de divulgar, preservar e estudar a história da Enfermagem e da própria Instituição. Para viabilizar tal iniciativa, foi realizada uma parceria com o Departamento de Museologia da UFBA onde professores e estagiários voluntários se propuseram a catalogar e inventariar objetos que pudessem ser incorporados ao acervo do NUMEE. Durante esses trabalhos ocorreram doações por parte de ex-estudantes, docentes e a seleção de documentos do arquivo para compor o acervo documental do Núcleo de Memória.

Em 2016, durante o projeto de Extensão “Sistema de documentação museológica gestão de acervos”, sob a coordenação da professora, Anna Paula da Silva, o Departamento de Museologia da UFBA, verificou-se que grande parte dos documentos da coleção³ textual do NUMEE eram documentos de arquivo. Para além da enorme

³ “Conjuntos de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente” (NOBRADE, 2013, p. 14)

quantidade de ofícios que compõem a coleção foram encontrados boletins informativos, atas, recortes de jornal, normas, fichas de identificação de funcionários, históricos, relatórios, dentre outros. Constatou-se ainda, que a coleção se encontrava parcialmente identificada com fichas de identificação incompletas e “planilhas de inventário” onde os ofícios, por exemplo, eram identificados apenas como “documento” no campo de nome do objeto.

Nesta perspectiva, foi levantada a possibilidade de realizar tratamento arquivístico dos documentos existentes no NUMEE no intuito de contribuir para a identificação da coleção textual. A identificação arquivística fundada nas análises diplomática e tipológica mostrou-se uma metodologia adequada para contribuir na identificação da coleção. Com base na identificação dos documentos foi possível desenvolver um instrumento de pesquisa que permitiu construir um histórico das ações empreendidas pela Escola na criação do seu Núcleo de Memória. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada e exploratória; e, utilizamos como procedimentos de pesquisa a bibliográfica e documental.

A metodologia de identificação arquivística no tratamento da Coleção textual do NUMEE

Os arquivos e os museus possuem atribuições e atividades semelhantes. Segundo Silva (2013, p. 36) “tanto os arquivos como os museus preservam acervos que são vistos como objetos de memória, processam informações e tornam disponíveis à sociedade”. Apesar de existirem algumas aproximações nos procedimentos de tratamento documental entre essas duas áreas Camargo salienta que:

[...] uma das características importantes do arquivo – e que é preciso levar sempre em consideração é a de ser o resultado natural e necessário do funcionamento da entidade que lhe deu origem. Não se trata, pois, de uma coleção de documentos feita a partir de critérios seletivos e finalidades variáveis, como ocorre em bibliotecas e museus de perfil institucional especializado (CAMARGO, 2010, p.22 *apud* SILVA, 2013, p. 37).

Os arquivos surgem no decorrer das atividades de uma instituição ou de uma pessoa física e os seus documentos são produzidos de forma involuntária, inicialmente para registrar as atividades e tomadas de decisão, os documentos não são colecionados.

Entretanto, é preciso considerar os arquivos permanentes de museus que são exemplos de instituições que colecionam. Silva (2013, p. 39) definiu que: “um arquivo de museu possui duas funções básicas: recolher e colecionar documentos.” As pesquisas sobre os arquivos de museus já ocorrem há algum tempo. Em âmbito nacional, o 1º Seminário Internacional de Arquivo de Museus e Pesquisa (SIAMP) ocorreu em 2009 e no ano de 2017 apresentou sua 4ª edição, consolidando as pesquisas e discussões nessa área.

Camargo (2010 *apud* Silva, 2013, p. 37), ao escrever sobre a formação de Centros de Memória, “ênfatisa a descaracterização do arquivo institucional com a retirada dos documentos de arquivo para compor Centros de Memória ou de documentação.” De qualquer forma, na coleção textual também é possível identificar os elementos intrínsecos e extrínsecos dos documentos de arquivo, isto é, elementos físicos e de estrutura como formato, forma, gênero, suporte e elementos substantivos como a proveniência, as funções, conteúdo, datas tópicas e cronológicas. Assim, buscou-se na metodologia de identificação arquivística os fundamentos teóricos e metodológicos para a realização do tratamento arquivístico destes documentos.

O conceito de identificação arquivística surgiu na Espanha, na década de 1980, com a preocupação de grupos de trabalho na organização e avaliação do volume documental encontrado em instituições públicas. Os resultados destes trabalhos foram apresentados na *Primeira Jornada de Metodologia para a Identificação e Avaliação de documentos da Administração Pública*, realizada em Madri, em 1991. Nesse contexto, o conceito de identificação foi formulado e divulgado pelo Grupo Ibero-Americano de Gestão de Documentos Administrativos, coordenado pela Espanha no qual participavam Brasil, Colômbia, México e Portugal (RODRIGUES, 2012). O grupo desenvolveu trabalhos com “o objetivo de analisar as características comuns e as peculiaridades da arquivística ibero-americana no que se refere à gestão de documentos, cujos estudos resultaram na formulação do conceito e da metodologia da identificação.” (PENHA; RODRIGUES, 2013, p. 30).

No Brasil, nos anos 1980, os trabalhos realizados, no Arquivo Nacional, pelos Grupos de Identificação de Fundos Internos (GIFI) e Fundos Externos (GIFE) contribuíram para o movimento que se formava em busca de referências metodológicas para resolver o acúmulo de documentos nos arquivos. Àquela época, o GIFI foi criado em função da enorme massa documental encontrada no Arquivo Nacional. Foram

encontrados cerca de dois bilhões de documentos não identificados e que não eram conhecidos de seus usuários e funcionários. A grande preocupação do grupo era com a ausência de padrões metodológicos, frente ao desafio da documentação não identificada. O GIFE teve o objetivo de identificar os documentos desconhecidos pelos próprios usuários e preocupou-se com o volume da documentação produzida e recebida pelos órgãos da administração pública federal, direta e indireta, que ainda não havia sido transferida e/ou recolhida ao Arquivo Nacional (ARQUIVO NACIONAL, 1985).

O resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Arquivo Nacional, na década de 1980, apresentou importantes contribuições metodológicas para a organização dos arquivos públicos (ARQUIVO NACIONAL, 1985). Sem a intenção de criar regras de identificação, mas principalmente divulgar as experiências e possibilitar a reflexão observando as especificidades e particularidades de cada acervo, o *Manual de identificação de documentos de arquivos públicos do Arquivo Nacional*, resultante desses trabalhos, afirmar que a:

[...] identificação é uma etapa necessária à organização de acervos que não tenham recebido tratamento arquivístico algum. Visa não só estabelecer maior controle sobre essa documentação, como fornecer indicadores que possam nortear a elaboração de um modelo de arranjo. Assim é preciso conhecer a documentação antes de organizá-la (ARQUIVO NACIONAL, 1985, p. 7).

O Conceito de identificação arquivística pode ser encontrado nos dicionários espanhol e brasileiro, consolidando o conceito enquanto metodologia arquivística no reconhecimento e sistematização de informações sobre os acervos. O Dicionário espanhol define a identificação como “[...] fase do tratamento arquivístico que consiste na investigação e sistematização das categorias administrativas e arquivísticas que se sustenta a estrutura de um fundo.” (DICCIONARIO, *apud* RODRIGUES, 2012, p. 201). O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.104) considera a identificação como o “processo de reconhecimento, sistematização e registro de informações sobre arquivos, com vistas ao seu controle físico e/ ou intelectual.”

A identificação arquivística é uma metodologia utilizada anteriormente às funções de classificação, avaliação, descrição e produção documental, caracterizada como uma fase de levantamento de dados. Rodrigues (2011, p. 118) afirma que a metodologia de identificação

[...] é um tipo de investigação científica particular que constitui uma ferramenta de trabalho para o arquivista. Uma metodologia de pesquisa que se desenvolve, nos parâmetros do rigor científico, como tarefa preliminar e necessária às funções de classificação, avaliação, descrição e planejamento da produção documental. É uma fase de levantamento de dados que consiste em estudar analiticamente o documento de arquivo e os vínculos que mantém com o órgão que o produziu, seja em fase de produção ou de acumulação. Neste sentido é um trabalho de pesquisa e de crítica sobre a gênese documental.

A identificação arquivística surgiu, sobretudo, com a necessidade de desenvolver metodologias para a identificação de fundos documentais e contribuir para a implantação de sistemas de gestão documental, tendo como parâmetro prévio o estudo dos tipos documentais. É nesse aspecto de identificação dos tipos documentais que foi desenvolvido um instrumento de pesquisa no NUMEE. Para realizar a identificação dos documentos a pesquisa se amparou nos métodos da análise diplomática e análise tipológica que são atividades fundamentais para o processo de identificação arquivística. De acordo com Bellotto (2002, p. 11) estas análises são:

Aplicações práticas dos estudos teóricos e metodológicos da Diplomática e da Tipologia Documental, áreas das ciências documentárias que se concentram, respectivamente, no estudo formal do documento diplomático, quando considerado individualmente, e no estudo de suas relações com o contexto orgânico de sua produção e de atuação dos enunciados do seu conteúdo, quando considerados dentro dos conjuntos lógicos denominados séries arquivísticas.

Conforme Bellotto (2000), as análises, diplomática e tipológica centram-se respectivamente nos estudos das espécies e tipos documentais. Por espécie se entende a configuração que assume o documento que obedece a fórmulas estabelecidas pelo direito administrativo ou notarial. Apresenta uma estrutura semântica que torna o documento legítimo, fidedigno e credível. O tipo documental é a configuração do documento relacionada à espécie, que se manifesta em conjuntos documentais ou séries documentais caracterizadas por uma mesma atividade que gerou o documento.

Assim, o objeto da diplomática é a configuração interna do documento, o estudo jurídico de suas partes e dos seus caracteres para atingir sua autenticidade, enquanto o objeto da Tipologia, além disso, é estudá-lo enquanto componente de conjuntos orgânicos, isto é, como integrante da mesma série documental,

advinda da junção de documentos correspondentes à mesma atividade (BELLOTTO, 2002, p. 19).

Portanto, fazer análises diplomática e tipológica pressupõe a leitura e identificação dos elementos internos e externos dos documentos; sistematizar essas informações, levantar dados da entidade produtora do documento; observar as mudanças nos setores administrativos; estudar as produções e referências bibliográficas sobre a instituição, consultar o pessoal técnico administrativo e membros do setor ou instituição.

As fontes orais também apresentam valiosas informações para o estudo dos documentos. A consulta aos técnicos da administração, no âmbito desta pesquisa, contribuiu para identificar diversas espécies e tipologias documentais que compuseram o instrumento de pesquisa desenvolvido. Um desses exemplos são as “relações⁴ de nomes”, uma tipologia documental muito comum no acervo da coleção do NUMEE. Esses documentos previamente identificados como “relações”, a partir da consulta a funcionários da instituição, foram identificados como “Guias⁵ de encaminhamento de papeis”. Com muita frequência se encontrava no enunciado dessas “relações” uma sigla: GEP/s/nº. Assim, muitas dessas “relações” tiveram, seu campo de espécie modificados, isto é, deixaram de ser chamadas de “relação” e passaram a ser identificadas como “Guia” no instrumento de pesquisa.

O instrumento de pesquisa desenvolvido para o NUMEE foi adaptado seguindo a metodologia proposta por Belloto (2002, p. 21), onde se procurou reconhecer na identificação diplomática as seguintes características:

- 1) a sua autenticidade relativamente à espécie, ao conteúdo e à finalidade;
- 2) a datação (datas tópica e cronológica);
- 3) a sua origem/ proveniência;
- 4) a transmissão/tradição documental;
- 5) a fixação do texto.

⁴ “Documento não diplomático, informativo. Listagem de nomes de pessoas, objetos quantias, fatos etc. Quando solicitada por autoridade e a ela enviada, pode ser considerada documento ascendente.” (BELLOTTO, 2000, p. 85)

⁵ “Documento diplomático testemunhal de assentamento, descendente. Comprovante de pagamento, de expedição de papeis, de transferências ou de encaminhamento de serviços.” (BELLOTTO, 2000, p. 69).

Já para a identificação tipológica procurou-se reconhecer as seguintes características:

- 1) a sua origem/proveniência;
- 2) a sua vinculação à competência e as funções da entidade acumuladora;
- 3) a associação entre a espécie em causa e o tipo documental;
- 4) o conteúdo;
- 5) a datação. (BELLOTTO, 2002, p. 21)

Belloto (2006) observa que, para a descrição de documentos permanentes, os instrumentos de pesquisa devem apresentar os seguintes elementos: unidade criadora do documento, tipologia documental, autoria, função a que se refere, ação que traduz e data, conteúdo (se for o caso) e notação de identificação e localização. A seguir são apresentadas as espécies e tipologias documentais, identificadas no instrumento de pesquisa e utilizadas na reconstrução do histórico do NUMEE.

O desenvolvimento do histórico do NUMEE foi realizado com base no levantamento apresentado no Quadro 01. Neste, são descritas as espécies e as tipologias documentais, a quantidade de documentos encontrados da mesma tipologia e as datas-limite.

Quadro 1 – Espécies e tipologias documentais utilizadas para a construção do histórico do NUMEE

Espécie	Tipo documental	Quantidade de documentos	Datas-limite
Ata	Ata de reunião	04	1965 - 1995
Aviso	Aviso de comunicação	01	1995 - -
Boletim	Boletim informativo	04	1994 - 1995
Convite	Convite de exposição	01	1995 - -
	Convite de comemoração	02	2002-2008
Comunicação interna	Comunicação interna de apresentação de estagiários	01	1995 - -
Ofício	Ofício de solicitação	39	1965 - 2009
	Ofício de informação	15	1986 - 2005
	Ofício de confirmação	06	1993 - 1994
	Ofício de agradecimento	04	1994 - 1995
Programação	Programação comemorativa	02	1994 - -
Projeto	Projeto museológico/museográfico	02	1995 - -
Artigos, ensaios e resenhas		45	1950 - 2006

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do levantamento, realizou-se a identificação dos documentos que possuíam referência para o desenvolvimento do histórico do NUMEE, conforme o (Quadro 2).

Quadro 2 - Identificação dos documentos referenciados no Histórico do Projeto Museológico do NUMEE-UFBA de acordo com os campos do instrumento de pesquisa

Título da Pasta	Número de registro	Espécie	Tipo Documental	Conteúdo	Autoria	Destinatário	Data	Forma	Qtd. de Folhas
Associação Brasileira de Enfermagem	NUMEE.D G.004	Ata	Ata de Reunião	Ata da Reunião Ordinária do Conselho Departamental da EUFBA destaque para a primeira mostra do NUMEE (Cinquentenário -UFBA) e alteração do currículo de Graduação de Enfermagem.	Conselho Departamental EEUFBA	Sem identificação	Bahia, 08 de maio de 1995	Cópia	3
Boletim informativo	NUMEE.D G.014	Boletim	Boletim informativo	Boletim informativo da EEUFBA Vol. 1 n. 2 novembro 1994 - apresenta notícias sobre o memorial da Escola. Elaboração: Diretora Neusa Dias Andrade de Azevedo, Camélia Castro e Honório Neves.	Escola de Enfermagem - UFBA	Sem identificação	novembro de 1994	Original	1
	NUMEE.D G.015.2	Boletim	Boletim informativo	Boletim informativo da EEUFBA -Número especial do cinquentenário da Escola. Vol. 2 N.7 agosto 95. Apresenta notícia sobre o memorial da Escola - trabalho museológico e 1º mostra do NUMEE.	Escola de Enfermagem - UFBA	Sem identificação	agosto de 1995	Original	2
Comemoração cinquentenário (homenagens e Ofícios)	NUMEE.D G.173	Aviso	Aviso de comunicação	Aviso comunicando a suspensão da primeira mostra do Núcleo de Memória da Escola em virtude da greve dos servidores. A mostra seria realizada em 19 de maio de 1995	Prof. ^a Neusa Dias Andrade de Azevedo /Diretoria EEUFBA	Sem identificação	1995	Cópia	1
	NUMEE.D G.174	Programação	Programação comemorativa	Programação do Cinquentenário de Escola de Enfermagem aprovada em reunião da	Comissão Organizadora	Sem identificação	13 de outubro de 1994	Rascunho	3

				Congregação nos dias 15/07/1994 e 09/08/1994. No item 2 - referência ao levantamento, organização e exposição do acervo memorial.	Cinquenário da EEUFBA				
Comemoração do cinquentenário da Escola de Enfermagem / Projeto Museológico	NUMEE.D G.177 e 373	Artigos, resenhas e ensaios	Ensaio acadêmico	Texto escrito pela Diretora da Escola de Enfermagem Neusa Dias Andrade Azevedo intitulado: "Memória é coisa para se guardar". No texto a Diretora fala da importância dos caminhos da escola ao completar 50 anos, considera de grande relevância a programação aprovada pela congregação que inclui o resgate de sua história. A diretora ressalta o apoio do departamento de Museologia da UFBA, a Prof. ^a Heloísa Helena Costa juntamente com alunas e a Museóloga Maria das Graças Teixeira e a I mostra do Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem. O texto foi utilizado na 1 ^o Mostra do Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem.	Prof. ^a Neusa Dias Andrade e de Azevedo /Diretoria EEUFBA .	Sem identificação	Agosto de 1995 (data atribuída)	Cópia	1
Convites	NUMEE.D G.191	Convite	Convite de exposição	Convite da escola de Enfermagem e o departamento de Museologia para a I Mostra do Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem.	Escola de Enfermagem - UFBA	Comunidade da Escola de Enfermagem	31 de agosto de 1995	Cópia	7
Plano Museológico	NUMEE.D G.375	Convite	Convite de comemoração	Convite enviado a Sr. ^a Maria Fátima Bonfim pela diretoria da escola de Enfermagem para participar das comemorações do 55 ^o Aniversário da escola. De acordo com o convite na ocasião foi lançado o Memorial da Escola, o 14 ^o volume da Revista Baiana de Enfermagem, a inauguração do Museu	Diretoria da EEUFBA	Maria Fátima Bonfim	30 de janeiro de 2002	Original	1

			da Escola, a 100ª defesa de Dissertação de Mestrado e quadro de fotografia da Diretora da gestão 1997-2001.					
NUMEE.D G.378	Projeto	Projeto Museológico/Museográfico	Projeto Museológico/Museográfico elaborado pelas professoras do departamento de Museologia, Heloísa Helena F.G da Costa e Maria das Graças S. Teixeira, para implantação do Memorial da Escola de Enfermagem com a finalidade de criar um núcleo de memória sobre a vida da Escola.	Prof.ª Heloísa Helena G. Costa e Prof.ª Maria das Graças S. Teixeira	Sem identificação	1995	Cópia	12
NUMEE.D G.386	Ofício	Ofício de solicitação	Ofício encaminhado a Prof.ª Eloisa Helena G. da Costa solicitando a possibilidade de o departamento de museologia realizar através de disciplinas técnicas ou estágio supervisionado, atividades práticas na escola de enfermagem com vistas a organizar museograficamente o acervo da escola.	Prof.ª Neusa Dias Andrade de Azevedo / Diretora EEUFBA	Prof.ª Heloisa Helena F. G da Costa /Chefe do Departamento de Museologia	Salvador, 10 de maio de 1993	Cópia	1
NUMEE.D G.387	Ofício	Ofício de informação	Ofício encaminhado a Prof.ª Neusa Dias Andrade em resposta ao ofício 193/93 informando que o departamento de museologia tem interesse em iniciar atividades no que diz respeito ao tratamento museográfico do acervo histórico.	Prof.ª Heloisa Helena F. G da Costa /Chefe do Departamento de Museologia	Prof.ª Neusa Dias Andrade de Azevedo / Diretora EEUFBA	Salvador, 07 de fevereiro de 1994	Original	1
NUMEE.D G.390	Ofício	Ofício de confirmação	Ofício encaminhado a Prof.ª Neusa confirmando a possibilidade de o departamento de museologia colaborar no programa de atividades comemorativas dos 50 anos da escola de enfermagem. No ofício, a	Prof.ª Heloisa Helena F. G da Costa /Chefe do Departamento de	Prof.ª Neusa Dias Andrade de Azevedo / Diretora EEUFBA	Salvador, 19 de outubro de 1994	Original	1

			Prof. ^a Heloisa Helena indica duas estagiárias e as atividades realizadas na 1ª etapa do trabalho	Museologia				
NUMEE.D G.391	Ofício	Ofício de agradecimento	Ofício encaminhado ao Prof. Antônio Oliveira Ramos (chefe do departamento de museologia) agradecendo a contribuição do departamento de museologia na construção da memória museográfica nas comemorações do cinquentenário da escola.	Prof. ^a Neusa Dias Andrad e de Azevedo / Diretoria EEUFBA	Prof. Antônio Oliveira Rios	Salvador, 15 de agosto 1995	Cópia	1
NUMEE.D G.391	Ofício	Ofício de solicitação	Ofício encaminhado ao Prof. Antônio Oliveira Ramos (chefe do Departamento de Museologia) solicitando o apoio do departamento de museologia através da Prof. ^a Maria das Graças Teixeira, em função do afastamento da Prof. ^a Heloísa Helena. (Faz referência aos ofícios - 193/93 e 165/94).	Prof. Antônio Oliveira Rios / Chefe do departamento de Museologia	Prof. ^a Neusa Dias Andrad e de Azevedo / Diretoria EEUFBA	Salvador, 15 de agosto 1995	Original	1
NUMEE.D G.392	Ofício	Ofício de informação	Ofício encaminhado a Prof. ^a Neusa Dias informando que em reunião realizada no dia 18 de setembro aprovou a solicitação que trata o ofício 139/95.	Prof. Antônio Oliveira Rios/ Chefe do departamento de Museologia	Prof. ^a Neusa Dias Andrad e de Azevedo / Diretoria EEUFBA	Salvador, 20 de setembro de 1995	Original	1
NUMEE.D G.413	Comunicação interna	Comunicação interna de apresentação de estagiários	Comunicação interna apresentando o nome dos estudantes de museologia que incorporaram a equipe do projeto do memorial sob a coordenação da prof. ^a Graça Teixeira.	Vice-Coordenação do Memorial	Prof. ^a Neusa Dias Andrad e de Azevedo / Diretoria EEUFBA	13 de fevereiro de 1995	Original	1

	NUMEE.D G.418	Projeto	Projeto de reestruturação do Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem. A comissão permanente de Memória da Escola de Enfermagem foi composta pelas professoras Remilda da Silva Santos (DECOM) Maria Fátima Bonfim (DEMCAE) e as bibliotecárias Adilza Bonfim Cerqueira e Walquíria de Oliveira Passos. Anexo encontra-se o ofício. 27/03 de aprovação do projeto pela congregação assinado pelo Vice-diretor Álvaro Pereira datado do dia 21 de fevereiro de 2003.	Comissão do Núcleo de Memória da EEUFBA	Congregação EEUFBA	Novembro de 2002	Original	16
--	------------------	---------	--	---	--------------------	------------------	----------	----

Fonte: Elaborado pelos autores.

A descrição dos documentos possibilitou ampliar o entendimento e conhecer o contexto histórico da formação do NUMEE. Nesta perspectiva, a partir da identificação dos documentos selecionados foi possível desenvolver um histórico das iniciativas de criação do Núcleo de Memória Haydée Guanais Dourado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (NUMEE).

“Memória é coisa para se guardar”: o projeto museológico do NUMEE na década de 1990.

Entre a busca do ensino de qualidade e a pesquisa em saúde, a comunidade da Escola de Enfermagem, nos fins dos anos de 1980, iniciou algumas ações no sentido de sensibilizar a sua comunidade para a preservação da sua história. É nesse contexto que o

Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem foi criado. Em 1993, a Escola deu início a uma série de atividades e reuniões para discutir a programação da comemoração do seu cinquentenário que seria realizada entre 1995 e 1996.

A Escola de Enfermagem - UFBA sempre deu grande importância às datas comemorativas que envolvem marcos importantes da Escola, mobilizando comissões executivas em que docentes e discentes participam. Isso é facilmente constatado ao consultar os documentos da coleção textual. No cinquentenário da Escola não foi diferente e, assim, deram início aos diálogos entre a Escola de Enfermagem e o Departamento de Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA para a criação do Núcleo de Memória.

Teixeira (2011, p.42) destaca uma Ata de reunião ordinária do Conselho Departamental da Escola de Enfermagem, de 8 de maio de 1995⁶, que confirma a criação do NUMEE como parte das comemorações do Cinquentenário da Escola. No documento, a Prof.^a Diretora Neusa Dias Andrade de Azêvedo, convida para a “cerimônia da Lâmpada”⁷ e a primeira mostra do NUMEE marcada para ocorrer no dia 19 de maio.⁸ Certamente, é um registro importante que efetiva a partir daquela data uma série de atividades e parcerias que permeiam a trajetória do NUMEE. Contudo, conforme encontrado em um aviso de comunicação da diretoria, a primeira mostra do NUMEE não ocorreria no dia dezoito de maio daquele ano em virtude de uma greve de servidores.⁹

A ata de 1995, do Conselho Departamental, pode ser considerada uma referência do início das atividades do NUMEE. Por outro lado, documentos anteriores a ela demonstram como se deu o processo de formação e ainda reconstituem parte da história do Núcleo. O documento enviado, pela Prof.^a Diretora Neusa Dias, ao Departamento de Museologia, possivelmente é o primeiro contato formal realizado com o Departamento de Museologia. O ofício de solicitação n.º 193/93, datado de 10 de setembro de 1993, foi

⁶ NUMEE.DG 004 – Ata de reunião (atas de reunião)

⁷ A cerimônia da lâmpada é uma referência a Florence Nightingale. Do uso sistemático por Florence de uma lâmpada nas suas vigílias pela necessidade da não interrupção no processo de cuidar em enfermagem, da passagem desta lâmpada de uma enfermeira para outra na continuidade da assistência de enfermagem, a lâmpada, com sua chama de fogo cheia de simbolismos milenares, pouco a pouco, começou a simbolizar esta profissão que tem como característica a sucessividade da observação e do cuidar para a cura e para a vida. NUMEE.DG 291 - Ensaio: " *A Lâmpada e sua chama de fogo como símbolo da enfermagem.*" de autoria da Prof.^a Marisa Correia Hirata

⁸ NUMEE.DG 004 – Ata de reunião (atas de reunião)

⁹ NUMEE.DG 173 – Aviso de comunicação (comemoração cinquentenário, homenagens, ofícios)

encaminhado à Prof.^a Heloisa Helena G. da Costa, à época, chefe do Departamento de Museologia. No texto do ofício se lê:

Solicitamos a V.S.^a estudar a possibilidade desse departamento realizar, através de disciplinas técnicas ou no estágio supervisionado, uma atividade prática na Escola de Enfermagem com vistas a organizar, museograficamente, o acervo relacionado com a história desta Escola, atividade prevista na programação do cinquentenário a ser comemorado em 1996. Esperamos contar com o apoio desse conceituado Departamento nesse evento tão importante para a Escola de Enfermagem e para a própria Universidade Federal da Bahia, agradecemos, antecipadamente.¹⁰

A resposta veio por meio do Ofício de n.º 14/94, datado de 07 de fevereiro de 1994, encaminhado à Diretora Neusa Dias, assinado pela Prof.^a Heloisa Helena, em resposta ao ofício anteriormente citado, conforme pode ser lido no conteúdo do texto:

Em atendimento ao seu ofício 193/93, vimos informar que o Departamento de Museologia tem muito prazer em iniciar atividades conjunta com esta conceituada Escola, no que diz respeito ao tratamento museográfico do acervo histórico.

Conforme nossos entendimentos pessoais em novembro p.p., somente agora, ao término do semestre 93.2 é que foi possível perceber, analisando com a plenária e alunos de estágio do semestre de 94.1, as reais possibilidades do Departamento em atuar praticamente no referido acervo.

Tão logo se encerre o período de provas finais (21 a 26/02/94) nos colocamos à disposição para nos reunirmos em torno do assunto.¹¹

Em julho de 1994, a Prof.^a Neusa Dias envia outro ofício ao Departamento de Museologia. O ofício, datado de 20 de julho de 1994 de n.º 165/94, recorda a Prof.^a Heloisa Helena Costa que a escola de Enfermagem completaria cinquenta anos, em 1996, e que como parte das atividades comemorativas, definida pela Congregação, consta a construção do seu Memorial. Ela novamente solicita o apoio do Departamento de Museologia para a organização do acervo e a montagem de uma exposição. Em alguns documentos, é possível encontrar o termo “Memorial” se referindo tanto ao NUMEE como à publicação do livro *“Memorial Escola de Enfermagem 1946-1996*.

Na programação comemorativa apresentada em reunião pela Congregação, no dia 13 de outubro de 1994, ficou definido “a realização de um estudo Memorial da Escola

¹⁰ NUMEE.DG 386 – Ofício de solicitação (plano museológico)

¹¹ NUMEE.DG 387 – Ofício de informação (plano museológico)

seguindo duas vertentes: a) levantamento, organização e exposição do acervo memorial, inclusive de convites de formatura; b) realização de uma publicação memorial, registrando a história humana da Escola.”¹² A publicação do livro “*Memorial da Escola de Enfermagem 1946-1996*” foi realizada em 2001 e é um rico material de consulta sobre a história da Escola de Enfermagem.

No dia 19 de outubro de 1994, a Prof.^a Heloísa Helena envia novamente um ofício de n.º 091/94, confirmando a colaboração do Departamento de Museologia na programação comemorativa do cinquentenário da Escola. Neste documento a professora apresenta duas estagiárias, alunas do curso de Museologia: Dirlene de Oliveira Silva e Joana Angélica Flores Silva, os horários e dias de orientação, e a 1º etapa do trabalho que seria realizado até dezembro daquele ano¹³. As primeiras atividades, destacadas por ela, seriam catalogar o acervo, entrevistar pessoas e indicar procedimentos de conservação. Após essa confirmação, a Escola, divulga a notícia por meio de uma nota, no Boletim Informativo, publicado periodicamente pela Escola. No Boletim, vol.1 n.º 2 de novembro de 1994, a nota traz em destaque “Memorial – 50 anos”, Dirlene de Oliveira Silva e Joana Angélica Flores Silva são alunas de Museologia e estão trabalhando na reconstituição do Memorial da Escola, sob a orientação da Prof.^a Heloisa Costa da FFCH/UFBA.¹⁴ Em fevereiro de 1995, a equipe do projeto do NUMEE cresce, com adesão de outras estudantes de Museologia e a Prof.^a Maria Graça Teixeira passa a participar como vice coordenadora do projeto.¹⁵

Conforme a Ata de reunião ordinária do Conselho Departamental da Escola de Enfermagem, de 08 de maio de 1995, destacada anteriormente, a mostra do NUMEE que ocorreria no dia dezanove de maio daquele ano, foi cancelada por motivo de greve dos servidores. A mostra ocorreu então no dia 31 de agosto de 1995. Registros textuais importantes dão conta deste evento. A Escola de Enfermagem e o Departamento de Museologia, convidaram para assistir a primeira mostra do Núcleo de Memória no dia 31 de agosto de 1995.¹⁶ Um texto da Prof.^a Diretora Neusa Dias intitulado “Memória é coisa

¹² NUMEE.DG 174 – Programação comemorativa (comemoração cinquentenário, homenagens, ofícios)

¹³ NUMEE.DG 390 – Ofício de confirmação plano museológico)

¹⁴ NUMEE.DG 014 – Boletim informativo (boletim informativo)

¹⁵ NUMEE.DG 413 – Comunicação interna (plano museológico)

¹⁶ NUMEE.DG 191 – Convite de exposição (convites)

para se guardar” foi utilizado na exposição, onde é possível constatar a importância de resgatar a trajetória histórica das atividades da Escola nos seus cinquenta anos:

Cinquenta anos é uma idade que, mesmo para uma instituição, traz a marca da maturidade e esta, por sua vez, conduz a uma atitude reflexiva, a uma necessidade de ponderar e de aquilatar os resultados do já realizado. Traz também a compreensão da responsabilidade do presente na construção do futuro. Definir o direcionamento que se pretende para a época presente da Escola de Enfermagem exige que vivamos no presente, com um alto grau de compreensão de nós mesmas, enquanto instituição universitária e do nosso papel na sociedade, ou seja, exige de nós um relacionamento construtivo com o tempo, o que significa aprender a viver a realidade no momento presente, quando o significado do passado é iluminar o presente; quanto ao futuro, torna-se mais rico e mais profundo. Assim, considero de maior relevância, a programação de comemoração do cinquentenário definida pela Congregação da Escola, que inclui o resgate de sua história, de sua memória museográfica, dos valores ético e morais passados às suas alunas, privilegiando desse modo, várias oportunidades para a reflexão sobre suas práticas, tendo em vista imprimir transformações que se fazem necessárias para atender aos desafios do mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, a Escola buscou apoio junto ao Departamento de Museologia da UFBA, sendo pronta e entusiasticamente atendida pela sua então Chefe, a Prof.^a Heloísa Helena Costa que, com as suas alunas e a museóloga Maria das Graças Teixeira, realizou um trabalho belíssimo, cujo resultado parcial é apresentado nesta I Mostra do Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem. Não estou certa de que a Escola conseguirá os recursos necessários para a concretização da ideia do Núcleo, entretanto, o que foi feito até aqui por este grupo, num comovente trabalho voluntário, já representa um grande passo. Por tudo isto, ao grupo, a sincera gratidão da Escola e a minha crença em um UFBA possível, forte e criativa. ¹⁷

Esse texto, além de ter sido usado na primeira mostra do Núcleo, foi também o texto de abertura publicado no número especial do Boletim informativo da Escola vol.2 n.7 de agosto de 1995 com o título “Carta da Diretora”. Uma nota de destaque intitulada “Mexendo e remexendo na Memória” descreveu como as atividades da equipe de Museologia atuaram para o resgate da memória da Escola e a organização da exposição temporária. Na página seguinte do boletim, toda a equipe foi identificada e uma nota “Pró Helô quer conversar” de autoria da Prof.^a Heloísa Helena, coordenadora do projeto, discorre sobre seu interesse em se tornar museóloga, dos objetivos da museologia, da importância e satisfação em ter coordenado durante dez meses os trabalhos iniciais do NUMEE.¹⁸

¹⁷ Esse texto pode ser encontrado com dois números de registro: NUMEE.DG 177 (Comemoração – Cinquentenário da E.E. – Período 1996) e NUMEE.DG 373 (projeto museológico)

¹⁸ NUMEE.DG 015.2 – Boletim informativo (boletim informativo)

A Prof.^a Neusa Dias, motivada em dar continuidade aos trabalhos da equipe de Museologia, após o afastamento da Prof.^a Heloísa Helena, encaminhou dois ofícios ao Departamento de Museologia, alguns dias anteriores à apresentação da primeira mostra do NUMEE, datados de 15 de agosto de 1995. No ofício de n.º139/95, encaminhado ao Prof.^o Antônio Oliveira Rios, que assumira o Departamento de Museologia, a Prof.^a Neusa Dias relata os trabalhos desenvolvidos na organização do acervo e um projeto que previa outras etapas além da Mostra que ocorreria no dia 31 de agosto de 1995, e para dar continuidade aos trabalhos solicita mais uma vez o apoio do Departamento através da, Prof.^a Maria Graças Teixeira, em razão do afastamento de Prof.^a Heloisa Helena.¹⁹ No outro ofício de n.º 140/1995, enviado também ao Prof.^o Antônio Oliveira Ramos, ela agradece a contribuição do Departamento e toda a equipe de Museologia na construção da memória museográfica para as comemorações do cinquentenário²⁰. A resposta ao ofício 139/1995 veio por meio do ofício 44/95, datado de 20 de setembro de 1995, assinado pelo Prof.^o Antônio Oliveira Rios. No conteúdo do texto pode ser lido: “Tenho a satisfação de informar a V.S.^a, que em reunião realizada aos 18 dias de setembro pp., este Departamento aprovou a solicitação de que trata o of.nº139/95, dessa conceituada instituição, Sendo o que se apresenta para o momento, apresento votos de uma profícua gestão.”²¹

A motivação em dar continuidade aos trabalhos foi também reflexo do projeto Museológico/Museográfico apresentado no contexto das pesquisas para a primeira Mostra do NUMEEE. Em parte da introdução fica expresso o objetivo em dar continuidade aos trabalhos de preservação do acervo e a estruturação do Núcleo que seria criado alguns anos depois:

Tendo em vista os cinquenta anos de existência da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, a Direção da mesma contactou o Departamento de Museologia da UFBA para que este colaborasse na organização de uma exposição comemorativa ao evento.

Após várias reuniões, a ideia evolui para a organização do Memorial da Escola de Enfermagem, que se tornou objeto deste projeto.

Dentro de uma estratégia de ação conjunta, o Departamento /de Museologia, através das atividades de Prof. Heloisa Helena F.G. da Costa e a Escola de Enfermagem, com o direcionamento da Prof. Neusa Andrade Azevedo, estão

¹⁹ NUMEE.DG 391 – Ofício de solicitação (plano museológico)

²⁰ NUMEE.DG 391 – Ofício de agradecimento (plano museológico)

²¹ NUMEE.DG 392 – Ofício de informação (plano museológico)

realizando o Projeto Museológico / Museográfico de Implantação do Memorial da Escola de Enfermagem da UFBA, com a finalidade maior de criar um núcleo de memória sobre a vida da Escola, congregando representantes de todas as categorias nela instaladas.²²

Na coleção textual do NUMEE, especificamente nas pastas de atividades da equipe de museologia é possível encontrar vários outros documentos como cadernos de campo, ofícios, anotações de pesquisa, propostas de projeto, relações, listas, relatórios de estágio que demonstram as atividades realizadas para a estruturação do NUMEE. Em determinados momentos da trajetória do NUMEE as atividades foram interrompidas por vários motivos, como destaca Teixeira (2011, p. 42):

Com efeito, as ações da comunidade da Escola de Enfermagem para tentar preservar sua memória são antigas. Entretanto, essas iniciativas foram comprometidas, muitas vezes, por várias razões, entre as quais se mencionam: a ausência de uma política museológica no quadro da Universidade Federal da Bahia; a falta de prioridade de determinados diretores; a ausência de pessoal especializado para lidar com o acervo, entre outras.

De fato, é possível encontrar um intervalo na documentação da coleção, no que se refere ao projeto do NUMEE, sendo um número considerável de documentos nos anos de criação do NUMEE, entre 1993 e 1997, e iniciando novamente no início dos anos 2000. Desse modo, em 2002 foi realizado, um outro, projeto intitulado “Projeto de reestruturação do Núcleo de Memória” de autoria da Comissão composta por: Adilza Bonfim Cerqueira, Maria de Fátima Bonfim, Remilda da Silva Santos e Walquiria de Oliveria Passos. Nesse projeto destaca-se a necessidade de instalação permanente do acervo em local apropriado.²³ Em 2002, nas comemorações do quinquagésimo quinto aniversário da escola, em um convite feito pela diretoria, dentre as comemorações, a comunidade é convocada para a inauguração do Museu da Escola no dia 30 de janeiro de 2002.²⁴

Em 2007 a Prof.^a Sidélia Teixeira, do Departamento de Museologia – UFBA, assumiu a coordenação do NUMEE. Durante a sua gestão, o Núcleo teve um importante avanço no que se refere às atividades de preservação, investigação e comunicação do acervo. Durante sua gestão, por exemplo, montou a exposição temporária intitulada

²² NUMEE.DG 378 – Projeto museológico/museográfico (projeto museológico)

²³ NUMEE.DG 418 – Projeto de reestruturação do Núcleo de Memória (projeto museológico)

²⁴ NUMEE.DG 375 – Convite de comemoração (projeto museológico)

“Escola de Enfermagem da UFBA – Mulher e Inclusão Social”, no ano de 2009, durante a semana de Enfermagem. (TEIXEIRA, 2013).

Atualmente o Núcleo se encontra no segundo andar da Escola de Enfermagem, tem uma exposição permanente montada na antiga capela da Escola, possui uma reserva técnica e seu acervo está acondicionado em armários deslizantes. O núcleo possui onze coleções definidas como: objetos religiosos, utensílios domésticos, mobiliário, instrumentos de laboratório, fotografias, têxteis, documentos gráficos (textuais), placas e troféus, diversos, quadros e audiovisuais. Não se sabe o motivo que levou a coleção, objeto de investigação desse trabalho, ser nomeada como “documentos gráficos”, uma vez que, o acervo é composto em grande parte por documentos do gênero textual, a exemplo: documentos impressos, manuscritos, datiloscritos, com a presença de alguns documentos bibliográficos, plantas arquitetônicas e de móveis da escola. Apesar da presença de outros gêneros documentais como os bibliográficos e cartográficos seria mais apropriado chamá-la de “coleção de documentos textuais.”

Desde 2016, o NUMEE leva o nome da primeira diretora da Escola, Haydée Guanais Dourado, essa homenagem foi definida durante as comemorações dos 70 anos da Escola. Nas atas de Reunião Ordinária da Congregação de 2015 e 2016, o NUMEE foi assunto de muitas pautas, dentre elas, a definição de seu nome e a consolidação da memória da Escola de Enfermagem por meio do Núcleo, como espaço de ensino, pesquisa e extensão.

Considerações Finais

O núcleo de Memória da Escola de Enfermagem ainda carece de muitas atividades para que seu acervo seja divulgado e pesquisado. O acervo oferece diversas possibilidades de pesquisa pela variedade de gêneros presentes em suas coleções. O tratamento arquivístico desenvolvido na coleção textual é uma dessas iniciativas, que por meio da identificação arquivística foi possível desenvolver um instrumento de pesquisa que pode contribuir para o processo de identificação e descrição da coleção num nível mais avançado.

Além disso, a metodologia de identificação arquivística possibilitou desenvolver um histórico de criação do NUMEE que auxilia na preservação da memória da Escola de

Enfermagem da UFBA. A Coleção textual do NUMEE é composta de documentos de arquivo, o que caracterizou o desenvolvimento do tratamento arquivístico para auxiliar em sua identificação.

No que se refere à coleção do NUMEE, o processo de identificação permitiu contribuir na percepção da arquivologia como um campo científico, uma vez que o desenvolvimento da metodologia de identificação arquivística envolve o pleno conhecimento de produção dos documentos, dos vínculos arquivísticos, do contexto social, cultural e político em que a coleção foi formada.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. *Identificação de documentos em arquivos públicos*. Rio de Janeiro, Ministério da Justiça / Arquivo Nacional, 1985. (Publicações técnicas, 37)

_____. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. Publicações técnicas; nº51

BELLOTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p.45-63.

BELLOTTO, H. L. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de Arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. (Como fazer, 8).

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: *Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. - 1 ed., 1 reimpr. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013. 124 p.

FERNANDES, Josicelia Dumet (coord.). *Memorial Escola de Enfermagem 1946-1996*. Salvador: UFBA. 2001, 410 p.

MELO, M.M.M.; SILVA, G.T.R.S.; COSTA, H.O.G. Haydée Guanais Dourado faz cem anos: aprendendo com a história. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 29, n. 4, 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15243>> Acesso em: 6 out. 2019.

OLIVEIRA, M.I.R. Emergência e Inserção da Escola de Enfermagem na Comunidade Acadêmica da Universidade da Bahia. In: FERNANDES, J.D. (Coord.) *Memorial Escola de Enfermagem 1946-1996*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001. p. 20-21

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação: uma metodologia de pesquisa para a Arquivística. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.) *Estudos avançados em Arquivologia*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, cap.10, p. 197- 216.

_____. Identificação: uma nova função arquivística? *Revista EDICIC*, v.1, n.4, p.109-1129, Oct/Dic.2011. Disponível em: <
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3866877>> Acesso em: 2 out. 2019.

SILVA, Maria Celina S. de M. Arquivos de Museus: Características e funções. *Revista Museologia e Interdisciplinaridade*. v.2, n.4. 2013. Disponível em: <
<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/9626>> Acesso em: 6 fev. 2018.

TEIXEIRA, Sidélia Santos. Patrimônio e Mulheres: o caso da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 25, n. 1, p. 41-52, jan./dez. 2011. Disponível em: <
<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4747>> Acesso em: 6 out.2019.

_____, Atenção! Acervos museológicos, dúvida...A busca de caminhos para a leitura, interpretação e difusão do patrimônio cultural. In: DUARTE, Zeny.(Org.) *Arquivos, Bibliotecas e Museus: realidades de Portugal e Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2013. p.67-82.

PENHA, N.; RODRIGUES, Ana Célia. A noção de identificação arquivística na Espanha e no Brasil nas décadas de 1980-1990. *Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação*. n.21. 2013. Disponível em: <
<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1936>> Acesso em: 2 out. 2019.

Enviado em: 15.10.2019

Aceito em: 08.12.2019